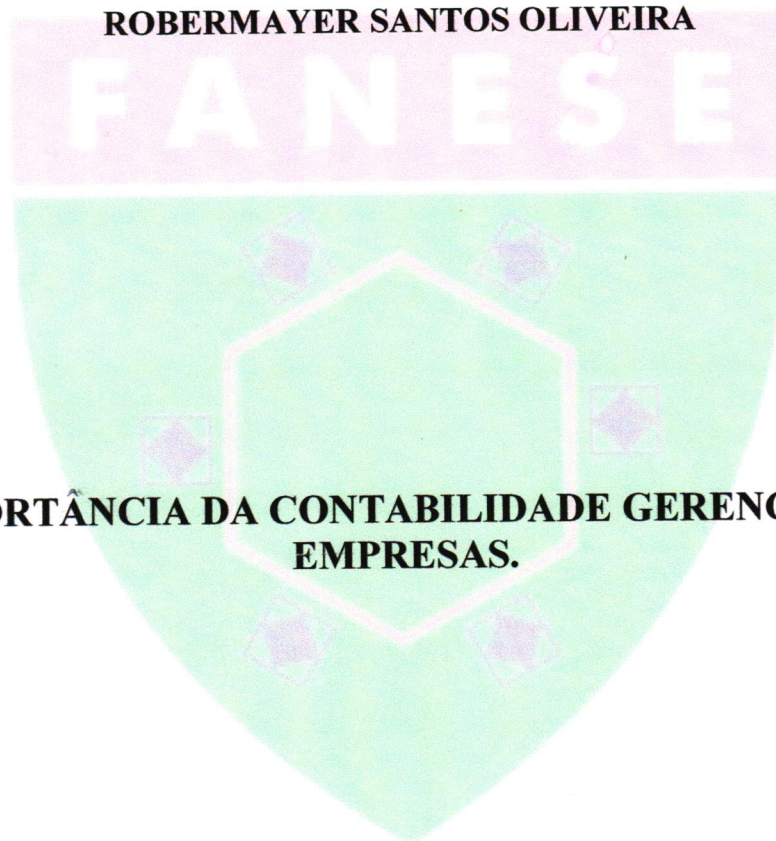


**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPGE  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU” ESPECIALIZAÇÃO  
EM GESTÃO FISCAL E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO**

**CARLOS HENRIQUE SANTOS SILVA  
ROBERMAYER SANTOS OLIVEIRA**



**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS  
EMPRESAS.**

**ARACAJU – SE  
2007**

**CARLOS HENRIQUE SANTOS SILVA  
ROBERMAYER SANTOS OLIVEIRA**

**CARLOS HENRIQUE SANTOS SILVA  
ROBERMAYER SANTOS OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS  
EMPRESAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Núcleo de Pós-graduação e Extensão da Faculdade  
de Administração e Negócios de Sergipe como  
exigência para obtenção do título de Especialista  
em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário.

Prof. Orientador : Derivaldo Mercenas.

**ARACAJU – SE  
2007**

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

Silva, Carlos Henrique Santos e Oliveira, Robermayer Santos.  
A Importância da Contabilidade Gerencial nas Empresas, 2007.  
(Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Especialista  
em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário)

1. A Importância da Contabilidade Gerencial nas Empresas 1.Título

CDU 351.84

**CARLOS HENRIQUE SANTOS SILVA  
ROBERMAYER SANTOS OLIVEIRA**

**CARLOS HENRIQUE SANTOS SILVA**  
**ROBERMAYER SANTOS OLIVEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-graduação e Extensão da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, como exigência para obtenção do título de Especialista em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário.

**BANCA EXAMINADORA**

---

1º Examinador

---

2º Examinador

---

3º Examinador

Aracaju, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	6
1.1-Situação Problemática.....	8
1.2- Justificativa.....	9
2-OBJETIVO.....	13
2.1- Delimitação do Estudo.....	13
3- METODOLOGIA.....	14
4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
5- HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....	21
5.1- Contabilidade do Mundo Antigo.....	21
5.2 - Contabilidade do Mundo Medieval.....	22
5.3- Contabilidade do Mundo Moderno.....	22
5.4- Contabilidade do Mundo Científico.....	23
6- IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA AS ORGANIZAÇÕES.....	25
7 – A IMPORTANCIA DE UM CONTADOR PARA AS EMPRESAS.....	29
8- CONCLUSÃO.....	31
BIBLIOGRAFIA.....	32

## **A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS EMPRESAS**

### **1- INTRODUÇÃO**

A contabilidade surgiu para prestar informação ao dono da empresa. Com o advento do mercado de capitais, das auditorias, que se distanciavam da figura do administrador, houve a necessidade de que a contabilidade reportasse informações para esses novos usuários.

Surge então a contabilidade geral, a de custos e a contabilidade financeira, para prestar informações aos usuários externos. Sai da contabilidade inicial, que era a de apenas informar aos gestores da empresa para tomada de decisão, e passa então a gerar informação ao usuário externo.

Com o advento da tecnologia da informação dando velocidade na apuração dos dados, surge novamente a contabilidade como uma ferramenta de utilização para os modelos de gestão. Para Pinheiro (2005) A contabilidade gerencial é a reunião dos quatro cálculos empresariais, ou seja, contabilidade geral ou financeira, contabilidade de custos, a de planificação (orçamento empresarial) e as estatísticas empresariais. Unindo tudo isso surge os sistemas de informação gerenciais.

O contador que se limitava aos conhecimentos contábeis, que se contentava com a formação média e que só fazia para o cliente o que a legislação fiscal determinava, está definitivamente condenado ao desaparecimento afirma Pinheiro (2005). "Os novos tempos requerem um novo perfil de profissional, mais comprometido com o sucesso dos resultados de seus clientes. Um verdadeiro parceiro, que pensa e age", ressalta o gerente de Planejamento Tributário da Dana Albarus, Raul Alves Cortepasse.

Pode se dizer, que a contabilidade gerencial é um dos instrumentos mais poderosos para subsidiar a administração de uma empresa. Seus relatórios abrangem os diferentes níveis hierárquicos e funcionam como ferramentas indispensáveis nas tomadas de decisões, causando forte influência no processo de planejamento estratégico empresarial e no orçamento.

O presente trabalho terá como finalidade analisar a importância da contabilidade gerencial para a sobrevivência das empresas, o qual trará grandes contribuições para a área das ciências contábeis, uma vez que há carência na literatura científica disponível. Esse fato faz com que os estudos que forem levados a efeito se revistam de grande importância, pois contribuem para a formação do arcabouço acadêmico que leva a compreensão da realidade contábil.

A globalização e as transformações que vêm ocorrendo no mundo contribuem para que as empresas busquem cada vez mais alternativas, no sentido de tornarem-se competitivas e lucrativas, em consequência disso, estão passando por grandes mudanças para se adaptarem ao novo ambiente e o empreendedor, atento a essas mudanças, precisa de informações que o auxiliem na gestão da empresa, pois a concorrência não é somente com a empresa vizinha e sim dentro de um cenário globalizado e sem fronteiras, o concorrente também está no outro lado do mundo, sendo preciso, mais do que nunca estar atento.

A contabilidade gerencial tem a responsabilidade de evidenciar, com a maior transparência possível, tudo o que ocorre nas empresas; algumas das formas são as demonstrações financeiras, os controles internos e outros relatórios que, se utilizados de forma correta, ajudarão esses empresários no processo de tomada de decisão.

Muitas duvidas do tipo estou vendendo meus produtos a um preço justo? Estou tendo lucro? Será que meus produtos ou serviços estão tendo qualidade? Será que tenho que investir no momento ou esperar? Essas dúvidas são freqüentes para esses empresários.

Uma contabilidade organizada, bem executada e planejada, além de ser um valioso instrumento de controle gerencial, é fonte de informações, muitas vezes imprescindíveis, para a tomada de decisões por parte dos gestores da empresa.

O objetivo desse estudo é demonstrar a importância da contabilidade gerencial, mostrando aos empresários, diretrizes com finalidade de evitar descontroles financeiros, pois o importante é que nenhuma organização pode desconhecer a necessidade de um planejamento adequado, com isso a mesma possa competir no mercado.

### 1.1-Situação Problemática

A contabilidade gerencial possui técnicas, que são personalizadas para atender a cada tipo de empresa, pois, foi desenvolvida para atender as necessidades de seus usuários, podendo ser voltada para a entidade como um todo ou em partes. Realiza ainda controles específicos como, por exemplo, o controle de custos de produção para formação do preço de venda. Mas, em que será que isso impacta no sucesso das empresas hoje e que diferença faz a empresa usar ou não usar a contabilidade gerencial como ferramenta de controle nas suas finanças?

## 1.2 Justificativa

Todas as empresas, independentemente de seu porte, devem utilizar a contabilidade gerencial para direcionar seus negócios, utilizando-a também como um instrumento de análise de desempenho e de monitoramento dos resultados auferidos, pois tal prática proporcionará segurança nas operações presentes e futuras.

O atual foco das pesquisas sobre a missão das entidades empresariais, está centrado no conceito de criação de valor, associando ao processo de informação gerado pela contabilidade para que as entidades possam cumprir adequadamente sua missão. O atual estágio da contabilidade gerencial está centrado no processo de criação de valor por meio do efetivo uso dos recursos empresariais. “Assim o conceito de criação de valor na contabilidade gerencial, como em finanças, está ligado ao processo de geração de lucro para os acionistas”.

Pinheiro (2005) explica que hoje existe uma grande confusão acerca da contabilidade financeira, de custos e gerencial. “A contabilidade gerencial não se preocupa apenas com a gestão dos recursos, ela é uma gestão de custos e receitas, preocupa-se com o resultado. Ela surge como uma ferramenta que está atrelada aos modelos de gestão, interagindo com a contabilidade financeira e de custos. É uma ferramenta que permite aos gestores do negócio saber se tem capacidade ou não de competitividade no mercado”.

Para os especialistas, a contabilidade gerencial é hoje uma área extremamente atrativa, na qual é possível encontrar profissionais de diversas áreas, como da administração de produção e de tecnologia da informação. “Mas quem teria plenas condições de levar a

concepção de um sistema de gestão utilizando essa ferramenta são os profissionais da contabilidade”, afirma Pinheiro (2005).

#### Implicação das mudanças na contabilidade gerencial

A contadora e professora Maria Elisabeth Pereira Kraemer, em um artigo científico sobre a contabilidade gerencial, afirma que mudanças importantes na tecnologia, o esforço de diminuir inventários, bem como a necessidade de eliminar atividades que não adicionam valor aos produtos, fizeram com que alguns conceitos e técnicas de custeio viessem a serem contemplados como mais capazes de evidenciar os custos de produção e de produtos do que as tradicionais técnicas de custeio. Hoje, a necessidade de um sistema contábil nas empresas é uma realidade. O sistema deve possibilitar um controle eficaz e fornecer à administração todas as informações concernentes à situação patrimonial e financeira, e aos resultados obtidos.

A visão da empresa como um todo e a definição das necessidades representam as premissas básicas para a eficácia do processo. Cabe ressaltar, afirma Kraemer (2004), a importância da participação do contador, por ser a contabilidade uma área de intensa interação com as demais.

“Os informes da contabilidade gerencial, não raras vezes, são de pouca valia para os gerentes operacionais, no seu empenho de reduzir custos e melhorar a produtividade. Tais informes afetam, com frequência, a produtividade, por demandarem os gerentes operacionais tempo tentando entender e explicar divergências apresentadas, pouco relacionadas com a realidade econômica e tecnológica de suas operações”.

Cada empresa tem seus produtos, sua tecnologia de produção, administrando-a dentro de conceitos que julga mais adequados a sua realidade produtiva, e trabalha dentro de uma filosofia de qualidade gerencial e de produtos, que deve permear por toda a empresa.

Isto conduziu os profissionais da contabilidade a redesenhar seus sistemas de informações gerenciais, incorporando novos conceitos que melhor retratam as alterações nos métodos de administração de produção. Portanto, a contabilidade gerencial deve consistir de um sistema de informações atualizadas.

#### Controladoria voltada para o futuro da empresa

A controladoria, no exercício da função contábil gerencial, pode monitorar adequadamente o processo de geração de valor dentro da empresa, preocupando-se com a geração de lucros, mas, também com a continuidade da companhia. Para o gerente de Planejamento Tributário das Dana Albarus, Raul Alves Cortepasse, não é suficiente a produção de lucros, pois os lucros precisam ser gerados considerando a estratégia de médio e longo prazo, as expectativas dos acionistas, a satisfação dos clientes, a preservação do meio ambiente, a ética dos negócios, a motivação dos colaboradores, a evolução tecnológica e as ameaças dos concorrentes.

“Neste ambiente acirrado de competição, a contabilidade gerencial ganha destaque, pois irá subsidiar e monitorar as decisões que serão determinantes para a obtenção de maiores ou menores lucros para a organização”, destaca Cortepasse. Assim, a contabilidade gerencial está voltada ao gerenciamento das operações presentes e também das operações no futuro.

A contabilidade gerencial deve suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da companhia. Como cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil de maneira diversa, cada qual com um nível de agregação diferente, o sistema de informação contábil deverá providenciar que a informação contábil seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da companhia. O gerente da Dana Albarus afirma que este sistema de informações funciona a partir dos seguintes elementos: sistema de custeio, orçamento plurianual, controle orçamentário e programas de melhorias contínuas (benchmarking, mapeamento de processos e programas de valorização de idéias).

“Mesmo em uma economia altamente competitiva, onde muitas vezes o preço de venda é determinado pelo mercado, é de suma importância à determinação adequada de quanto custa produzir uma mercadoria ou qual o custo de aquisição de um bem para ser usado no processo de industrialização ou para ser revendido”, ensina.

Porém, a cada ano esta é uma tarefa mais desafiadora pelas dificuldades impostas pela nossa cultura, explica o especialista, tais como: cálculo das depreciações pelo método mais simples (método linear), sem considerar a verdadeira estimativa de vida útil dos bens, contabilização de algumas formas de imobilizado como despesa e alto custo com impostos e juros embutidos no custo de produção. “Além destes tradicionais inconvenientes, temos ainda o fato de que, a cada ano, o legislador fiscal busca através de manobras tributárias e fiscais, aumentar a receita do governo, sem se importar se essas mediadas estão de acordo com as normas internacionais de contabilidade ou, em muitos casos, se estão ou não de acordo com a nossa constituição”, ataca. Neste cenário, a contabilidade gerencial, através das áreas de controladoria, é de fundamental importância para as empresas poderem tomar decisões.

“A contabilidade ainda é vista como um mal necessário dentro da empresa”, explica o sócio da Integral Consultoria Empresarial, Paulo Roberto Pinheiro. A contabilidade é vista hoje como o maior vaso comunicante dentro da organização. “Se existe um lugar onde está centralizado todos os atos da gestão está dentro da contabilidade”, afirma. Para Pinheiro, os contadores precisam ver a contabilidade como geradora de informações para o planejamento e controle das operações para a maximização do lucro da empresa.

## **2-OBJETIVO**

Mostrar a importância da Contabilidade gerencial no âmbito empresa, e o seu papel nos dias atuais.

### **2.1-Delimitação do Estudo**

O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, onde foram consultados livros, jornais, periódicos, arquivos científicos e publicações na internet, com o procurando consolidar conceitos e teorias. Trata-se de trabalho de conclusão do curso de pós-graduação, limitado a pesquisa bibliográfica.

### 3-METODOLOGIA

Para Ander Egg (1978) a pesquisa é um procedimento sistemático reflexivo, controlado e crítico, que permite realizar novas descobertas, novos fatos, dados, fazer relações ou criar leis em qualquer campo do conhecimento. A pesquisa, portanto, é um procedimento formal com método e pensamento reflexivo que necessita de tratamento científico e por sua vez constitui um caminho para conhecer a realidade ou proporcionar descobrimento de verdades parciais.

As técnicas de pesquisas são os processos e preceitos que se serve de uma ciência ou arte, pode se dizer que é também a habilidade para usar esses preceitos ou normas, enfim a parte prática da elaboração de um trabalho.

Alguns exemplos de técnicas de pesquisas serão exemplificados nesse trabalho: são elas, a documentação indireta, esta por sua vez é marcada pelo levantamento de dados de variadas fontes, em quaisquer que sejam os métodos ou técnicas utilizados. O levantamento de dados primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras pesquisas documentais que são fontes primárias, e a pesquisa bibliográfica que são fontes secundárias.

A pesquisa documental é que ela está restrita a documentos sendo eles escritos ou não, e constitui o que chamamos de fonte primária.

As fontes de documentos são diversas, podendo ser estas de caráter municipal, estaduais e nacionais, estas se dividem em:

Documentos oficiais, como: ordens régias, leis, ofícios, relatórios, correspondência, anuários, alvarás etc.

Publicações Parlamentares: atas, debates, debates, documentos, projetos de lei, impressos e relatórios.

E por fim documentos jurídicos e emitidos por cartórios: registros de nascimento, casamento, desquite e divórcio, morte, escritura de compra e venda hipoteca, falência e concordata, testamento e inventários etc.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundária, abrange toda bibliografia tornada publica em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc, e ate materiais conseguidos através de meios de comunicação oral, o radio, gravações em fitas, CD, material áudio visual, filmes entre outros. A finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito, dito, ou filmado sobre um determinado assunto.

Para Manzo (1971) a bibliografia pertinente “oferece meios par definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não cristalizaram suficientemente, e tem por objetivo permitir ao cientista o reforço paralelo na analise de sua pesquisa ou manipulação de sua informações”

Por fim, vale citar a existência de mais dois tipos de pesquisa que são: a de campo e a de laboratório. O estudo realizado vai se limitar à pesquisa bibliográfica, onde atreves de consulta a materiais já publicados, será feito um apanhado uma analise da importância da contabilidade gerencial na empresa.

#### 4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Alves (1992) a fundamentação teórica é considerada como suporte de argumento para um estudo a ser realizado e procura demonstrar o nível de conhecimento do autor na área qual será realizado o estudo. Além disso, é usada como instrumento de análise para interpretação dos resultados da pesquisa. Sendo assim, podemos considerar a fundamentação à parte do trabalho, que dá o caráter científico. Sendo assim, a seguir será apresentado resumo de alguns trabalhos já apresentados nessa área.

O contador e empresário, Júlio César Zanluca, em seu trabalho sobre a história da contabilidade, objetivou mostrar como a contabilidade se desenvolveu, desde o seu surgimento, até os dias atuais, onde essa tem influência, em diversos setores da empresa.

A metodologia utilizada por Zanluca, foi à pesquisa bibliográfica, visto que o seu artigo trata-se da evolução história da contabilidade.

Verifica-se também que o Zanluca não utilizou amostra para a realização do seu trabalho, o que nesse caso não descaracteriza o mesmo por se tratar de uma breve evolução histórica. Zanluca, no seu trabalho não demonstra interesse em provar fenômeno algum, apenas fazer relato da evolução da ciência contábil.

Por fim Zanluca conclui que a contabilidade é uma ciência que trouxe contribuições na dimensão Jurídica, administrativa e econômica, se relacionando também com outras áreas com informática, embora nessa última o relacionamento não se caracterize uma nova dimensão, por possuir um caráter lógico matemático. E finaliza afirmando que o

sistema contábil, ajuda a empresa quando ele é capaz de organizar os fatos contábeis atingindo três objetivos: registro, controle e informação.

Já no trabalho sobre historia da contabilidade Leite (2006) teve como objetivo, orientar os estudantes de Ciências Contábeis que para que os mesmos tivessem uma visão ampla do curso, bem como as pessoas que se interessam pela origem da contabilidade, uma breve descrição com relação ao desenvolvimento da Contabilidade no âmbito mundial e paralelamente explicitar o surgimento da Auditoria no Brasil.

Leite utilizou metodologia neste trabalho está baseada no método dedutivo, pois o mesmo foi realizado através de pesquisas em livros e artigos que relacionam o assunto. Neste trabalho leite (2006) foi exposto assuntos relacionados ao surgimento da Contabilidade. Foi feito um histórico da evolução da mesma, demonstrando que esta, na opinião do Autor, nasceu junto com a humanidade e tende a evoluir com a mesma. Leite também se preocupou em fazer uma abordagem paralela com Auditoria no Brasil, buscando apontar o início da mesma no Brasil.

Também Leite (2006) Pode-se concluir que a Contabilidade é uma ciência antiga e que está ligada ao homem, ajudando o mesmo a controlar sua "riqueza", patrimônio. Nascendo a Auditoria que surge para verificar os procedimentos e emitir opiniões com relação à correta utilização da Ciência Contábil para seu devido fim.

Um outro caso interessante que vale a pena ressaltar e o estudo feito por Kraemer (2006) sobre a Teoria das Restrições (TOC) a Autora em seu estudo objetivou mostrar a fragilidade do sistema contábil, onde todo empreendimento com finalidade de lucro possui uma restrição, essa deve ser trabalhada, por ser considerada o ponto fraco da empresa, para que se reduza a possibilidade de perdas ao máximo. Kraemer (2006) afirma que na TOC, uma analogia é freqüentemente extraída entre um sistema desse

tipo e uma corrente. Deve ser identificado o elo mais fraco e depois concentrar esforços em fortalecer esse único elo, passando pelo processo de identificação do elo mais fraco, em seguida é importante não sobrecarregar o elo mais fraco e sim concentrar esforços para fortalecimento desse elo, até não seja considerado um ponto de risco no sistema contábil ou de gestão da empresa.

A metodologia utilizada por Kraemer (2006) foi a pesquisa bibliográfica, onde esta se valeu de estudos de diversos autores para realizar o seu trabalho.

E por fim Kraemer conclui que é necessário reconhecer que todo sistema foi constituído para um propósito; não criamos nossas organizações sem nenhuma finalidade. Assim, toda ação tomada por qualquer parte da empresa deveria ser julgada pelo seu impacto no propósito global. Isso implica que, antes de lidarmos com aprimoramentos em qualquer parte do sistema, primeiro precisamos definir qual é a meta global do mesmo e as medidas que vão permitir que possamos julgar o impacto de qualquer subsistema e de qualquer ação local nessa meta global. Isso se explica simplesmente por que, todo sistema tem que ter pelo menos uma restrição. Essa afirmação é explicada pelo fato de que se não houvesse algo que limitasse o desempenho do sistema, este seria infinito, ou seja, se uma empresa não possuísse uma restrição, seu lucro seria infinito.

Já no seu artigo Durigon, Santo e Silva (2006) faz um breve comparativo entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira objetivando mostrar a função de cada uma dentro da empresa. Durigon, Santo e Silva (2006) afirmou que a diferença entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial é que a financeira é destinada a interessados externos, tais como: bancos, Governo, e até mesmo aos acionistas desligados da gerência etc. Enquanto que a Contabilidade Gerencial está voltada para a

administração da empresa, procurando fornecer informações e assegurar uma boa base para a tomada de decisões.

Durigon, Santo e Silva também fazem um apanhado histórico da contabilidade, afirmando que o surgimento da contabilidade mostrando a necessidade que o homem tinha disso para realizar seus controles, de estoque de produtos agrícolas, na contagem do rebanho de animais, ânforas de bebidas, os equipamentos de caça e pesca, faziam com que ele praticasse uma forma rudimentar de contabilidade, essa necessidade foi aumentando e a contabilidade por sua vez foi evoluindo.

A metodologia utilizada por Durigon, Santo e Silva foi a pesquisa bibliográfica onde consultaram obras, já publicadas sobre a contabilidade gerencial.

Durigon, Santo e Silva concluem seu trabalho informando que a contabilidade de custos, sofreu uma evolução tão grande, que foi necessário sofrer uma segmentação, a atividade de avaliar estoques e apurar resultados já não era mais suficiente para ela, então esta passa a ter uma estreita relação com a contabilidade gerencial sendo uma fonte de informação muito importante para a tomada de decisões dentro da empresa.

O autor em seu trabalho objetivou fazer um apanhado sobre a vida e desempenho das empresas através da utilização da ferramenta que é a contabilidade gerencial. Segundo Raza (2006) durante anos a contabilidade foi com uma fonte de informação, tributária para empresa, onde esta funcionava como um departamento independente, sem trocar informações com a direção da empresa no processo de gestão da mesma. Nos dias de hoje, se tem uma visão totalmente diferente.

A metodologia utilizada por Raza, foi a pesquisa bibliográfica, onde este consultou várias fontes bibliográficas, dando assim embasamento ao seu artigo.

Para Raza(2006) a contabilidade gerencial passa a ser vista também como um instrumento gerencial que se utiliza de um sistema de informações para registrar as operações da organização, para elaborar e interpretar relatórios que mensurem os resultados e forneçam informações necessárias para tomadas de decisões e, para o processo de gestão: planejamento, execução e controle.

Raza também ressalta a importância que da contabilidade gerencial nas pequenas e medias empresas. E afirma que, normalmente essas empresas são administradas pelos próprios sócios, que tem formação técnica ligado ao seu negócio, mas sem a formação administrativa de gestão, tais como administração, finanças, economia, marketing, etc. Isto tem levado a um grande numero de falências, concordatas e fechamento das pequenas empresas nos seus primeiros anos de vida afirma Raza (2006).

Raza (2006) afirma ainda que o Contador Gerencial, pela própria natureza das funções que lhe são solicitadas a desempenhar, necessitará de formação bem diferente daquela exigida para o profissional que atua na contabilidade formal, precisando assim de bons conhecimentos matemáticos e estatísticos, pesquisa operacional e técnicas de planejamento.

Raza conclui seu artigo, fazendo críticas a praticas ilegais que algumas empresas adotam pra alavancar o caixa/ faturamento, e orientando os empresários a passarem a ter um contato maior, trocando informações com seu contador discutido melhores estratégias, para seus produtos bem como um planejamento tributário que proporcione maior lucratividade.

## 5 – A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Segundo César (2006) a história da contabilidade surgiu desde o início da formação das civilizações, onde o homem deixou de caçar e começou a trabalhar com o solo para produzir e também cuidar dos animais onde foi preciso separar cada lote individualmente com isso cada um produzia a sua própria riqueza. Com o passar dos anos e a conquista de maior quantidade de valores foi preciso criar controles, pois era muito difícil memorizar todas as suas transações, com isso surgiram os primeiros controles de registros.

Existem indícios que os primeiros povos com registro de comércio foram os fenícios, onde seus controles eram rudimentares porém servia para o acompanhamento dos seus negócios.

Podemos resumir a evolução da ciência contábil da seguinte forma:

### 5.1-Contabilidade do Mundo Antigo

Início das civilizações e vai até 1202 da Era Cristã. É praticado pelo homem primitivo, com o objetivo contabilizar os rebanhos e seus aspectos quantitativos. Na cidade de Ur, na Caldéia, onde viveu Abraão, encontram-se em escavações importantes descobertas de documentos contábeis, onde estão registradas contas referentes à mão de obra e materiais, ou seja os custos diretos.

Segundo estudos, tudo indica que foram os egípcios os primeiros povos a utilizar o valor monetário em seus registros, usando uma moeda banhada a ouro e prata chamada “Shat”.

## 5.2 - Contabilidade do Mundo Medieval

Vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando surgiu a Contabilidade por Partidas Dobradas de Frei Luca.

Se os sumérios - babilônios plantaram a semente da contabilidade e os egípcios a regaram, foram os italianos que fizeram o cultivo e a colheita. Foi um era importante onde a contabilidade foi denominada "Era Técnica", devido as grandes invenções como bússola, moinho de vento, indústria artesanal que com isso abriu fronteiras para as navegações.

Com o crescimento da contabilidade advindo do capitalismo, nos séculos XII e XIII, gerou a acumulação de capital, alterando a relação de trabalho, onde o trabalho escravo deu lugar ao trabalhador assalariado.

Foi na Itália que se deu início ao método das Partidas dobradas, mesmo não tendo idéia precisa da região, com isso tornando a contabilidade mais analítica, surgindo então o livro Contabilidade de Custos.

## 5.3 - Contabilidade do Mundo Moderno

Vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra "La Contabilita Applicatta Alle Amministrati Private e Pubbliche", da autoria de Francisco Villa, premiada da época pelo governo da Áustria.

Foi à fase da pré-ciência, onde devemos citar três eventos importantes que ocorreram:

- 1492: É descoberta a América e em 1500, o Brasil, o que gerou um enorme potencial de riquezas para alguns países da Europa.

- 1453: Os turcos tomam Constantinopla, o que fez que a maior parte dos grandes sábios bizantinos emigrasse, principalmente para a Itália.
- 1517: Ocorreu o reforme religiosa, os protestantes, perseguidos na Europa, emigraram para as Américas, onde iniciaram uma nova vida.

A técnica contábil introduzida nos negócios privados foi uma contribuição muito importante dos comerciantes italianos. Os empréstimos a empresas comerciais e o investimento em dinheiro, fez com que houve o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem no interesse dos investidores e credores e que fossem úteis ao mesmo tempo aos comerciantes, em sua relação com os consumidores e empregados.

#### 5.4 - Contabilidade do Mundo Científico

Inicia em 1840 e continua até os dias atuais. Os estudos envolvendo a Contabilidade fizeram na época surgir três escolas contábeis: Escola Lombarda, chefiada por Francisco Villa, a segunda, a Escola Toscana, chefiada por Giuseppe Cerboni, e a terceira, a Escola Veneziana, chefiada por Fábio Bésta.

Francisco Villa extrapolou todos os conceitos tradicionais da Contabilidade, segundo ele qualquer pessoa inteligente poderia fazer a escrituração e guarda de livros.

Fábio Besta, seguidor de Francisco Villa, superou o mestre o mestre em seus ensinamentos. Demonstrou o elemento fundamental da conta e seu valor, chegando muito perto de definir patrimônio como objeto da contabilidade.

Vicente Mazi, seguidor de Fábio Besta, foi quem definiu em 1923 o patrimônio como objeto da contabilidade.

Com a vinda da família real portuguesa ao Brasil, ocorreu um aumento dos gastos públicos e também da renda dos estados, onde foi preciso criar e melhorar o controle fiscal na época, com isso criou-se o Tesouro Nacional e Público junto com o Banco do Brasil.

Os povos mais antigos, como os hindus, os chineses, os egípcios, os fenícios, dentro outros, tiveram a primazia de serem reconhecidos como os indicadores da História da Contabilidade. A exemplo dos egípcios, utilizavam-se de desenhos nas paredes das casas para controlar a quantidade de cereais pagos aos coletores de tributos. Já os mesopotâmicos utilizavam ficha de argilas para fazer esse controle. Há indícios de que os chineses também possuíam um sistema de controle sofisticado em 2000 a.C.

A civilização Hindu é a mais antiga, sendo considerada o berço da humanidade, dedicou-se a industrialização de tecidos, de objetos feito de marfim, brincos e braceletes, assim como a produção de papel do algodão.

A legislação comercial era bastante evoluída e seus registros eram feitos através de códigos, dentro os quais o mais famoso o de Manu, no período entre o séc. XVI a VI a.C.

Com a expansão da navegação, e, conseqüentemente, do comércio, expandia-se a riqueza acumulada e a negociação, que antes era individual, passava a ser feita através de representantes, associações e corporações que fortaleçam a sociedade auxiliando na distribuição entre a entidade comercial e seus proprietários.

Com o declínio do sistema feudal, a propriedade privada começou a crescer e com a descoberta da América, em 1492, alguns países europeus começaram a enriquecer. Esses fatores, entre outros, fizeram com que a Contabilidade se tornasse uma necessidade para o estabelecimento do controle monetário.

Segundo Iudícibus, “o enquadramento da contabilidade com elemento fundamental da equação aziendalista teve o mérito incontestável de chamar a atenção para o fato de que a contabilidade é muito mais do que o mero registro; é um instrumento básico de gestão, e, na verdade, um dos principais”. (1987 p.35)

## **6 – IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA AS ORGANIZAÇÕES.**

A contabilidade gerencial procura mensurar e analisar informações sobre dados econômicos das empresas. Alguns exemplos dessas informações gerenciais contábeis são:

- A elaboração de relatórios de despesas.
- Cálculos de custos de se produzir bem, prestar um serviço desempenhar uma atividade é um processo comercial e atender a um cliente.

O sistema gerencia contábil produz informações que auxiliam funcionários, executivos, gerentes a tomarem as melhores decisões, com isso minimizam erros, aperfeiçoando um melhor desempenho da sua organização.

Os administradores utilizam muito as informações gerencias, onde com ela pode-se ter uma visão melhor da atual situação financeira tais como:

- Tempo de processamento.
- Nível de satisfação dos clientes.
- Capacidade produtiva dos funcionários.
- Desempenho e criação de novos produtos e melhorias dos serviços.
- Análise dos custos e lucratividade dos produtos e serviços.

Além disso, a mesma mede o desempenho econômico das unidades operacionais, negócios e auxiliam da divisão de cada departamento com isso sabe-se a real situação de cada departamento analisando seus pontos fortes e pontos fracos, onde procura também ter uma melhor análise de cada funcionário, gerente e executivo que recebem feedback sobre seus desempenhos capacitando-os cada vez mais através de treinamentos para melhorarem e terem uma visão atual do mundo e pensando em melhorias contínuas sempre. As empresas obtêm sucesso quando elaboram seus produtos e serviços valorizando a opinião e gosto de cada cliente, onde as empresas devem estar atentas a essas mudanças.

As funções da informação gerencial contábil participam de diversas funções organizacionais diferentes como:

- Controle operacional: fornece informação sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas.
- Custeio de produto e do cliente: mensura os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar o produto ou serviço aos clientes.
- Controle administrativo: Fornece informações precisas sobre o desempenho de gerentes, executivos e funcionários.
- Controle estratégico: Fornecem informações sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, preferência dos clientes, inovações tecnológicas e condições de mercado.

Com esses controles, os gerentes adquirem-se informações necessárias para controlar e melhorar as operações como também tomam decisões sobre recursos físicos e

financeiros, produtos, serviços e clientes, onde serve também para ajudá-los na elaboração de melhores planos e nas decisões a serem tomadas.

Grandes empresas como General Electric, Motorola e Mercedes, operam centenas de plantas ao redor do mundo que produzem diversos produtos em varias indústrias diferentes. Os gerentes dessas enormes empresas adquirem informação gerencial contábil para auxiliá-los na alocação de recursos humanos, físicos e financeiros entre suas divisões operacionais e no monitoramento e controle de suas diversas operações. O foco no cliente é muito importante, porém alguns cuidados têm que ser tomados, onde não se pode centralizar-se exclusivamente nos clientes, porque ocorrendo isso poderia resultar nos seguintes pontos:

- Ir de encontro com as exigências dos clientes a todo custo acarretando entrega de produtos a um preço muito baixo, ou oferecer algumas características no seus produtos que os clientes não gostariam de pagar.
- Fabricar produtos que os clientes querem, mas podem expor os funcionários a condições perigosas de trabalho pelo fato de o produto ser de qualidade baixa.
- Produzir artigos ilegais que alguns clientes querem, mas que podem acarretar em sanções legais da comunidade.

O propósito bem definido e entendido é um dos mais importantes ingredientes para a obtenção do sucesso da empresa, onde a mesma tem que atingir seus objetivos e metas, pelo menos é isso que espera seus acionistas e proprietários para que com isso maximizem seus lucros.

Um contador “com mentalidade gerencial” vai utilizar todas as variações possíveis até o seu limite extremo, e tentar descobrir possíveis detalhes, com isso discernir quais as

áreas que merecem uma investigação mais profunda por causa das variações apuradas.

O empresário, e por consequência, o controlados e todos que lidam com contabilidade gerencial estão envolvidos numa série de aspectos ligados ao problema da inflação. Para o empresário, mais importante do que isto é: o que fazer no presente e no futuro para minimizar os efeitos da inflação e até mesmo se possível, beneficiar-se dela, sem contar que algumas indicações úteis podem ser extraídas e utilizar valores corrigidos para efeito de distribuição de dividendos e política de reinvestimento. E preciso operar com menores taxas de juros, para que com isso se admita uma taxa de inflação e outras variáveis, conseguindo um certo lucro mínimo com relação ao patrimônio inicialmente investido.

O valor contábil com base para a avaliação das empresas para muitos autores seria o valor do patrimônio líquido contábil, subtraindo-se do ativo os itens obsoletos e do tipo: gastos pré-operacionais a amortização, despesas antecipadas e semelhantes. Esse dado é normalmente conservador, por limitar o valor da empresa apenas ao valor contábil do patrimônio líquido. Uma variedade mais adequada seria em se avaliarem todos os ativos a preço de reposição, onde nesse caso o patrimônio líquido assim resultante seria um valor adequado à empresa.

Segundo Resnik, “a Contabilidade é ferramenta essencial, pois um dos maiores elementos para a tomada de decisões por parte dos administradores que são as demonstrações contábeis, os controles internos e outros relatórios importantes, que se utilizados de forma correta deve auxiliá-los na organização e gerenciamento de suas empresas”. (1990 p.136)

Concluindo seu pensamento, RESNIIK, ainda afirma que:

“...a falta de um sistema eficaz de contabilidade não é apenas um problema contábil – é um problema administrativo. Sem registros e controles financeiros adequados, não se consegue compreender a empresa. Fica voando e uma queda é quase que inevitável”.  
(1990 p.137)

Concordamos com a necessidade e que os modelos tradicionais não atendem mais às expectativas dos usuários que vêm se modificando a cada dia, mas acreditamos que muitas informações ainda devem partir do próprio contador, na sua criatividade e capacidade de dar subsídios aos seus clientes, sentar com eles e dialogar descobrindo o que ele deseja, sendo uma das funções do contador atual.

## **7 – A IMPORTANCIA DE UM CONTADOR PARA AS EMPRESAS**

As empresas, independente de ser pequena, média e grande necessitam de um contador que participe da administração da empresa. O contador é a pessoa, que depois do empresário, mais a conhece, por isso é preciso ter ética, postura profissional e conhecimento técnico, é preciso se atualizar constantemente e ter uma visão do mundo para perceber as suas mudanças.

Segundo a prof<sup>a</sup>. Nogueira de Faria, “Geralmente o empresário é aquele que possuindo boa idéia, reputação ou crédito, iniciativa e coragem, coordena o capital trabalhado e a natureza, organizando uma empresa na esperança de obter lucro. Sua remuneração é o lucro ou prejuízo, resultado do confronto final entre a receita e a despesa”. (1994, p.1286)

O empresário precisa de muita dedicação e muito trabalho, e sem dúvida a contratação de um contador gerencial que o oriente nas tomadas de decisões é de fundamental importância.

Nesse sentido afirma também Resnik que: “o sucesso e o fracasso de uma empresa, não é um jogo estatístico. A boa administração é o fator determinante da sobrevivência e sucesso. A má administração – e não a economia, a concorrência, a inconstância dos clientes ou o azar – é o fator que determina o fracasso”. (1990 p.90)

Como ciência, a contabilidade estuda o patrimônio das empresas, visando a transmissão de dados e informações sobre a saúde da entidade para os empresários, administradores, economistas, investidores e outros que a solicitem, o contador tem que ser o “pulmão” da empresa, sendo, portanto, de fundamental importância para a sua existência.

## 8- CONCLUSÃO

O trabalho realizado proporcionou aos pesquisadores novas descobertas na área contábil e em particular, no que diz respeito à orientação que a gerencia contábil passa para empresa, ficou claro o papel da contabilidade gerencial na empresa, de interpretar os relatórios gerados pelo setor financeiro e setor de custos buscando administrar as informações, fornecidas por estes para reduzir a carga tributária da empresa, alavancar investimentos em determinados produtos, passar uma informação mais precisa ao setor financeiro dentre outras informações de risco de investimento que a empresas precisa ter. A diferença que tem de contabilidade de custos, que procura gerar relatório de controle de gastos da empresa e administração financeira que da uma visão mercadológica do negocio em que empresa atua, mostra que embora sejam áreas afins cada uma desempenha um papel diferente com sua importância peculiar dentro da empresa. A contabilidade gerencial é de suma importância dentro de uma empresa, mesmo de pequeno porte, a orientação também se aplica as empresas de pequeno porte o que diferencia é apenas a dimensão da empresa. Se a informação for precisa e bem utilizada, a empresa conseqüentemente conseguirá alcançar o sucesso.

**BIBLIOGRAFIA**

ATKINSON, Anthony A. Banker, RAJIV D Kaplan, ROBERT S. YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 37; 38; 45; 81p.

CÉSAR, Júlio Zanluca. A História da Contabilidade. 2006. <http://www.portaldecontabilidade.com.br/>

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A contabilidade gerencial e a teoria das restrições. <http://br.monografias.com>

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Mariana de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 6 ed. –São Paulo: Atlas 2005.

LUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 21;22;53; 55 e 288p.

MATTAR, Fauze Najib- Pesquisa de Marketing. Edição compacta- São Paulo:Atlas,1996.

PADOVEZE, Clovis Luís. Contabilidade Gerencial : um enfoque no sistema de informação contábil. 4 ed.- São Paulo: Atlas 2004.

SILVA, Juliana Vitória V. Mattiello da, DURIGON, Almir Rodrigues e SANTOS, Rubens dos. Contabilidade: Uma Ferramenta de Informação Gerencial.  
<http://www.classecontabil.com.br>

RAZA, Cláudio. OBJETIVO E FINALIDADE DA CONTABILIDADE GERNCIAL.  
<http://www.classecontabil.com.br>

ZANLUCA, Júlio César. HISTÓRIA DA CONTABILIDADE-  
<http://www.portaldecontabilidade.com.br>